

REVISTA

DIÁLOGO EDUCACIONAL

periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional



Didática e formação crítica de professores: uma análise dos currículos de pedagogia sob a perspectiva da pedagogia histórico-crítica

Didactics and critical teacher training: an analysis of pedagogy curricula from the perspective of historical-critical pedagogy

Didáctica y formación crítica del profesorado: un análisis de los currículos de pedagogía desde la perspectiva de la pedagogía histórico-crítica

Antonio Wherbty Ribeiro Nogueira ^[a] 

Canindé, CE, Brasil

Universidade Estadual do Ceará (UECE), Faculdade de Educação e Ciências Integradas do Sertão de Canindé (FECISC)

Ana Cristina de Moraes ^[b] 

Itapipoca, CE, Brasil

Universidade Estadual do Ceará (UECE), Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI)

Cecília Rosa Lacerda ^[c] 

Quixadá, CE, Brasil

Universidade Estadual do Ceará (UECE), Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC)

^[a] Mestre em Educação e Ensino (MAIE) pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), Professor Assistente da Universidade Estadual do Ceará (UECE) no curso de Pedagogia, e-mail: wherbty.nogueira@uece.br

^[b] Pós-Doutora em Educação (UFC), Doutora em Educação (UNICAMP), professora adjunta da UECE, e-mail: cris.moraes@uece.br

^[c] Pós-Doutora em Formação de Formadores (PUC SP), Doutora em Educação Brasileira (UFC), professora associada da Universidade Estadual do Ceará (UECE), e-mail: cecilia.lacerda@uece.br

Como citar: NOGUEIRA, A. W. R.; MORAES, A. C. de; LACERDA, C. R. Didática e formação crítica de professores: uma análise dos currículos de Pedagogia sob a perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, PUCPRESS, v. 26, n. 88, p. p. 157-167, jan./mar. 2026. <https://doi.org/10.7213/1981-416X.26.088.DS07>

Resumo

Este artigo é resultado de estudo que teve o objetivo de analisar como a Disciplina de Didática contribui para a formação de professores críticos e à luz dos princípios da Pedagogia Histórico-Crítica nos cursos de Pedagogia de instituições públicas do estado do Ceará. A abordagem metodológica fundamenta-se na base epistemológica da didática crítica, tendo as práticas como dispositivo de reflexão e o materialismo histórico-dialético como centralidade. O entendimento do real se deu pela análise das ementas de disciplinas de Didática de sete instituições públicas do Ceará em cursos de Licenciatura em Pedagogia. A análise identificou que, apesar de alguns princípios aparecerem de forma fragmentada, a maioria das ementas aborda a relação entre teoria e prática de maneira técnica, sem uma conexão clara com a transformação social. Conclui-se que há a necessidade de uma maior integração dos princípios da práxis, historicidade, mediação, contradição e totalidade nos currículos de Pedagogia, de modo a fortalecer uma Didática que promova a formação crítica e emancipatória dos futuros professores, preparando-os para atuarem como agentes de transformação social. O trabalho, portanto, destaca a importância de uma Didática Crítica que efetive rupturas com a Didática instrumental tecnicista na valorização a educação como um processo integral e transformador.

Palavras-chave: Didática. Pedagogia Histórico-crítica. Formação de Professores.

Abstract

This article is the result of a study that aimed to analyze how the Didactics discipline contributes to the training of critical teachers, in light of the principles of Historical-Critical Pedagogy, in Pedagogy programs at public institutions in the state of Ceará. The methodological approach is grounded in the epistemological foundation of critical didactics, with practices as a reflective device and historical-dialectical materialism as its central focus. Understanding the reality was achieved through an analysis of the syllabuses of Didactics courses at seven public institutions in Ceará, covering undergraduate Pedagogy programs. The analysis identified that, although some principles appear fragmented, most syllabuses address the relationship between theory and practice in a technical manner, without a clear connection to social transformation. The conclusion is that there is a need for greater integration of the principles of praxis, historicity, mediation, contradiction, and totality in Pedagogy curricula, in order to strengthen a Didactics that promotes the critical and emancipatory formation of future teachers, preparing them to act as agents of social transformation. The work, therefore, highlights the importance of a Critical Didactics that effectively breaks with technocratic instrumental Didactics and values education as a comprehensive and transformative process.

Keywords: *Didactics. Historical-Critical Pedagogy. Teacher Education.*

1. Introdução

Este artigo traz o debate acerca do lugar da disciplina de Didática nos cursos de Pedagogia em Instituições de Ensino Superior (IES) públicas do estado do Ceará. A análise parte do pressuposto de que a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), ao completar 40 anos de sistematização no Brasil, representa uma das mais consistentes teorias educacionais de resistência e de crítica ao tecnicismo e às tendências neoliberais. Nesse percurso, a PHC tem se constituído como referência para lutas contra-hegemônicas travadas por educadores e estudantes, especialmente no campo da formação docente. Assim, buscamos socializar resultados da investigação referente a relação entre a Didática e a Pedagogia Histórico-Crítica, discutindo como os currículos de Pedagogia das IES públicas do Ceará incorporam – ou não – os princípios da *práxis*, historicidade, mediação, contradição e totalidade na formação inicial de professores.

A formação de professores no Brasil enfrenta desafios importantes, especialmente no que diz respeito à inclusão da Didática como um componente essencial nos cursos de licenciatura. Marin (2019) alerta para a falta de conteúdos pertinentes à formação crítica dos docentes e distorções no campo da Didática, além de destacar a insuficiência de uma base didático-pedagógica sólida para os licenciandos, o que resulta em práticas pedagógicas inadequadas e desvinculadas de uma educação que visa à humanização e à emancipação.

O que se percebe é que a formação docente segue sendo um campo de constante disputa política e ideológica, no qual a formação pedagógica nas licenciaturas permanece um tema em debate. Conforme apontam Severo e Pimenta (2020), a área da Didática vem sofrendo com a redução de seu espaço nas políticas de formação docente recentes, ficando restrita a dimensão instrumental e assim, tem enfraquecido seu valor epistemológico, comprometendo sua relevância tanto na formação inicial dos professores quanto na investigação acadêmica sobre o fenômeno educativo.

Diante desse cenário, estabelecemos a seguinte problematização: como a Disciplina da Didática contribui para a formação de professores críticos e à luz dos princípios da Pedagogia Histórico-Crítica nos cursos de Pedagogia de instituições públicas do estado do Ceará?

Consideramos que, ao analisar os currículos, evidenciam-se tanto os limites de uma Didática ainda marcada pelo tecnicismo, quanto as possibilidades de afirmação de uma Didática crítica e emancipatória, em consonância com as lutas históricas que acompanharam o processo de redemocratização do país e a resistência às tendências conservadoras que marcaram as últimas quatro décadas.

2. Percurso Metodológico

Em consonância com o objetivo da pesquisa anunciado, analisamos criticamente como a Didática, enquanto disciplina, é tratada nos currículos de Pedagogia de instituições públicas do Ceará, com base nas premissas da Histórico-crítica. Para tanto, adotamos a abordagem metodológica fundamentada na base epistemológica da didática crítica, tendo as práticas como dispositivo de reflexão e o materialismo histórico-dialético como centralidade. O entendimento do real se deu pela análise das ementas de disciplinas de Didática expressas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) em sete instituições públicas do Ceará, particularmente, dos cursos de Licenciatura em Pedagogia. Atentamos que os documentos são fontes de evidências, dos quais podem ser extraídos os sentidos e significados que fundamentam as análises emergidas do contexto.

Diante do exposto, uma das principais contribuições do materialismo histórico-dialético está na análise de uma *práxis* visualizada na disciplina da didática inserida no currículo dos cursos de formação de professores, com o foco nos pressupostos da pedagogia histórico crítica.

A contribuição do método de investigação destaca a perspectiva materialista histórica com a vinculação de uma concepção de realidade, de mundo e de vida e uma intencionalidade explícita do pesquisador, e este antecede o método. Caracteriza-se com a mediação no processo de apreender, revelar e “expor a estruturação, o desenvolvimento e a transformação dos fenômenos sociais”. (Lesnieskil; Trevisoli; Silva, 2024, p.6).

Para análise dos dados realizamos a seleção e organização dos Projetos Pedagógicos Curriculares que compõem o corpus da pesquisa, com o foco nos ementários da disciplina de Didática, fazendo relação nos princípios da Pedagogia Histórico-Crítica nos cursos de Pedagogia. Foram analisados 13 (treze) Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos de Pedagogia de 07 (sete) Instituições de Ensino Superior, identificadas pelos códigos: IES 1, IES 2, IES 3, IES 4, IES 5, IES 6, IES 7, como mostra o quadro 1.

Quadro 1 – Instituições de Ensino Superior e seus cursos de Licenciatura em Pedagogia analisadas

Instituições de Ensino Superior (IES) públicas no Estado do Ceará	Esfera Administrativa	Campi, centros e/ou faculdades que ofertam Licenciatura em Pedagogia	Total de cursos ofertados	Total de PPCs analisados
Universidade Estadual do Ceará (Uece)	Estadual	Centro de Educação, Ciências e Tecnologia da Região dos Inhamuns (Cecitec)	01	01
		Centro de Educação (CED)	01	01
		Faculdade de Educação, Ciência e Letras do Sertão Central (Feclesc)	01	01
		Faculdade de Educação de Itapipoca (Facedi)	01	01
		Faculdade de Educação de Crateús (Faec)	01	01
		Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (Fafidam)	01	01
		Faculdade de Educação, Ciência e Letras de Iguatu (Fecli)	01	01
		Faculdade de Educação e Ciências Integradas do Sertão de Canindé (Fecisc)	01	00
Universidade Regional do Cariri (Urca)		Centro de Educação	01	01
Universidade Vale do Acaraú (UVA)		Centro de Filosofia, Letras e Educação	01	01
Universidades Federal do Ceará (UFC)	Federal	Faculdade de Educação – Campus Benfica	01	01
Universidade Federal do Cariri (Ufca)		Instituto de Formação de Educadores – Campus Brejo Santo	01	01
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afrobrasileira (Unilab)		Instituto de Humanidades e Letras (IHL) - Campus dos Palmares	01	01
Instituto Federal do Ceará (IFCE)		Campus Canindé	01	01
Total		07 IES, com 14 cursos de Licenciatura ativos	14	13¹

Fonte: Portal E-MEC, do Ministério de Educação.

Para fins desta pesquisa, foram consideradas como disciplinas de Didática aquelas que, independentemente da nomenclatura, apresentavam como objeto central o processo de ensino, contemplando de forma explícita conteúdos relacionados ao planejamento, à organização do trabalho pedagógico, à mediação didática, à avaliação da aprendizagem e à relação entre ensino e aprendizagem, conforme o entendimento clássico do campo (Libâneo, 2013). Foram excluídas disciplinas de natureza predominantemente metodológica específica (como Metodologias do Ensino de áreas específicas), de gestão educacional ou de estágios supervisionados, quando não apresentavam o ensino como objeto analítico central.

¹ O curso de Licenciatura em Pedagogia da Fecisc/Uece é de criação recente e, provisoriamente, adota o mesmo Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e fluxo curricular do curso de Pedagogia do Centro de Educação (CED)/Uece. Conforme consulta realizada à Faculdade, verificou-se que o PPC próprio do curso se encontra em processo de avaliação junto à Pró-Reitoria de Graduação da UECE.

No que se refere ao lugar da Didática no conjunto dos currículos analisados, identificou-se que a carga horária destinada às disciplinas de Didática varia entre 60 e 120 horas, correspondendo, em média, a aproximadamente 2 a 4% da carga horária total dos cursos de Pedagogia investigados². Tal dado evidencia que, embora presente em todos os currículos, a formação didática ocupa um espaço relativamente reduzido, sobretudo quando comparada ao conjunto de disciplinas de fundamentos ou de estágios, o que tensiona o discurso de centralidade da Didática na formação docente.

Procedemos com uma leitura dos documentos, visando conhecer o material e para a identificação das disciplinas de Didática, extraíndo em seguida as ementas para, então, contextualizar os dados numa abordagem crítica, verificar a relação das premissas da PHC com a prática expressa nas ementas.

Na segunda etapa, a fase da exploração do material, foram codificados e categorizados os dados das ementas com base nos padrões e frequências dos conteúdos trabalhados à luz de cinco princípios da Pedagogia Histórico-crítica extraídos nas obras Escola e democracia (2024) e Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras Aproximações (2021), ambas de autoria de Demerval Saviani, sendo eles: princípio da práxis, princípio da historicidade, princípio da mediação, princípio da contradição, e princípio da totalidade (quadro 2).

Por fim, elaboramos inferências e interpretações à luz dos objetivos da investigação. Nessa etapa, buscamos favorecer uma análise crítica das práticas sociais e educacionais, com vistas à proposição de alternativas transformadoras para a realidade investigada. O esforço analítico visou ampliar a compreensão do fenômeno em estudo e, ao mesmo tempo, contribuir para um entendimento mais abrangente da Didática sob a perspectiva dos princípios da Pedagogia Histórico-Crítica.

3. Discussão Teórica

A Pedagogia Histórico-crítica parte da teoria dialética do conhecimento, a partir da qual a prática social, e a tomada de consciência dela pelos sujeitos, deve levar o professor e os alunos à busca pelo conhecimento teórico que possibilite a reflexão crítica sobre a realidade social cotidiana (Gasparin, 2012). Trata-se de uma proposta pedagógica cunhada por Demerval Saviani na década de 1980, no bojo das teorias críticas da educação. É, pois, uma pedagogia explicitamente fundamentada no materialismo histórico-dialético, em seus aspectos filosóficos, históricos, econômicos e político-sociais desenvolvidas por Marx através da sua crítica radical às condições históricas de produção da existência humana, e que convergiram para a atual sociedade capitalista em crise estrutural.

Na concepção histórico-crítica, a educação é entendida como o “ato de produzir direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (Saviani, 2021, p. 160). Em outras palavras, tornar-se humano é um processo mediado pela educação no seio da prática social, o que a coloca como ponto de partida e de chegada da prática educativa. Daí decorre a necessidade de um método pedagógico que, diferente dos métodos tradicionais e escolanovistas, leve professores e alunos a tomarem a prática social como início do processo de ensino e aprendizagem, refletindo criticamente os problemas sociais no campo teórico e encaminhando soluções com vistas à transformação social.

Nessa direção, a didática crítica e dialética considera o contexto contemporâneo com marcas neoliberais como expressam os autores:

[...] contexto de ascensão capitalista e de pedagogias ultraliberais que, por meio das políticas curriculares, visam principalmente à preparação dos indivíduos para o mercado, em detrimento de uma educação crítica e reflexiva. A didática crítica e dialética enfatiza a importância da construção de uma prática educativa que vá além da transmissão de conteúdos prescritos por essas políticas tecnocráticas, proporcionando aos estudantes a formação de uma consciência crítica e a capacidade de participação ativa na sociedade (Fonseca; Suanno; Lima, 2025, p. 54).

² Considerando uma carga horária média de 3.200 horas nos cursos de Pedagogia.

Materializa-se, assim, o método dialético na construção do conhecimento escolar – prática, teoria, prática, que surge de um nível simples de desenvolvimento atual dos estudantes, passando por um nível de desenvolvimento imediato, até chegar num novo nível de desenvolvimento atual. Esta é, pois, a base epistemológica da Pedagogia Histórico-crítica, com sustentação na teoria histórico-cultural de Vigotski (Gasparin, 2012), na qual a educação é vista como uma mediação entre a prática social e a transformação dessa prática. O conhecimento é um dispositivo para o desenvolvimento das capacidades humanas superiores necessárias para a transformação social, e não algo neutro ou descontextualizado. A prática educativa, portanto, não tem fim em si mesma, mas serve para que os sujeitos compreendam e modifiquem a realidade em que estão inseridos.

Saviani (2024) sistematizou sua proposta pedagógica Histórico-crítica em cinco passos fundamentais, sendo eles: 1. A prática social como ponto de partida; 2. A problematização das questões extraídas da prática social; 3. A instrumentalização teórico-prática para compreensão das soluções dos problemas cotidianos dos alunos; 4. A catarse como a incorporação dos instrumentos culturais, transformados agora em elementos ativos de transformação social pelos estudantes; e 5. A própria prática social como ponto de chegada dos alunos, agora num nível de consciência mais elevado.

Percebemos, portanto, que a Pedagogia Histórico-crítica surge da necessidade de superação de uma visão ingênua sobre a educação, entendendo-a não como autônoma, mas como um elemento condicionado pelas relações sociais. Ela critica a visão de que a educação, por si só, pode transformar a sociedade, reconhecendo sua função mediada e secundária em relação às estruturas sociais; ao passo que não a reduz a um mero aparelho ideológico à serviço do Estado, valorizando seu potencial político-emancipatório na luta pela transformação social.

Entender as contradições sociais e agir para superá-las é a finalidade da educação na Pedagogia Histórico-crítica. Isso envolve compreender que as desigualdades são historicamente determinadas e que a educação deve atuar para transformá-las. Para tanto, diferente da pedagogia progressivista, que valoriza os métodos e processos de aprendizagem, a Pedagogia Histórico-Crítica coloca o conteúdo e a transmissão de conhecimentos em primeiro plano. O objetivo é apropriar-se dos conhecimentos historicamente acumulados para que os sujeitos possam transformá-los e, assim, modificar a realidade. Neste sentido, conclui: “a prática docente realizada individualmente é pautada por um processo coletivo que, para sua compreensão, carece de investigação sistematizada, originando a “teoria como expressão da prática” (Macêdo; Romanowski; 2025, p. 3).

Assim, percebemos que a articulação entre teoria e prática (*práxis*) inerente a proposta pedagógica Histórico-crítica, cunhada por Saviani, reflete uma pedagogia voltada para a transformação da sociedade e que considera a educação como parte integrante das lutas sociais.

Tomando como referencial a discussão teórica descrita, estabelecemos cinco princípios da Pedagogia Histórico-crítica como categorias de análise das ementas de Didática, conforme o quadro a seguir.

Quadro 2 – Categorias de análise a partir dos princípios da Pedagogia Histórico-Crítica

Categoria de análise / Princípio	Descrição
Princípio da Práxis	A relação dialética entre teoria e prática, destacando a importância da transformação da prática social por meio do conhecimento teórico.
Princípio da Historicidade	Reconhecimento de que o processo educativo é histórico, construído no tempo e transformado conforme as necessidades da sociedade.
Princípio da Mediação	O conhecimento deve ser o mediador no processo de transformação social, conectando as condições concretas dos educandos às formas mais avançadas de conhecimento científico.
Princípio da Contradição	A educação deve lidar com as contradições da realidade social, buscando superá-las por meio da práxis transformadora.
Princípio da Totalidade	A visão da educação como um processo que não pode ser fragmentado, compreendendo a totalidade das relações sociais.

Fonte: Elaboração própria, com base em Saviani (2024, 2021).

Após a leitura das ementas, organizamos e analisamos os conteúdos abordados com base nessas cinco categorias de princípios. Comparamos e discutimos a presença (ou ausência) de termos e conceitos que dialoguem com as ideias inerente à cada princípio, para em seguida sumarizarmos quais ementas estabelecem um diálogo com a Pedagogia Histórico-crítica.

3.1 Análise das ementas

Todos os cursos analisados ofertam a Didática como componente curricular, exceto o curso de Pedagogia da IES 7 oferece duas disciplinas denominadas: "Processos didáticos e de avaliação na educação infantil" e "Processos didáticos e de avaliação nos anos finais". Procederemos a seguir com a discussão acerca dos conteúdos das ementas, identificando os padrões de abordagem ou lacunas em relação a cada princípio da Pedagogia Histórico-Crítica.

3.1.1 Princípio da Práxis

Em Vázquez, temos que a *práxis* “[...] é uma atividade material humana que transforma o mundo natural e social”. (Vázquez, 2011, p.54). A *práxis* pedagógica, por sua vez, refere-se à integração entre teoria e prática, com o objetivo de transformar a prática educativa e, consequentemente, a realidade social. A ementa da IES 5, por exemplo, ao tratar da “descolonização do ensino e aprendizagem”, sugere uma *práxis* crítica que rompe com estruturas de poder e conhecimento historicamente coloniais, embora o termo “*práxis*” não seja usado diretamente. Ela reflete o referido termo ao desafiar a estrutura tradicional de ensino e promover uma prática pedagógica que busca a transformação social através da superação de um conhecimento eurocêntrico.

Descolonização do ensino e da aprendizagem. Didática, ciências da educação, instrução e ensino. Identidade docente. Os processos de ensino e de aprendizagem e os desafios do cotidiano escolar e do ritual da aula nos países da integração. A docência e seus saberes especializados. Planejamento, execução e avaliação do processo de ensino e de aprendizagem. Transposição didática; (12 h/a) de Laboratório em didática (IES 5, grifo nosso).

No entanto, observamos que a categoria *práxis* é mencionada em poucas ementas de forma explícita, sendo que maioria delas aborda a relação entre teoria e prática de maneira técnica, sem dar destaque à *práxis* como elemento de transformação social, como nos conteúdos das ementas a seguir:

A *práxis* pedagógica: caracterização e problematização dos elementos didáticos – aluno, professor, conteúdo. (IES 2, grifo nosso)

O plano de aula no cotidiano escolar: objetivos, conteúdo, metodologia e avaliação (teoria e prática).” (IES 2, grifo nosso);

Relações fundamentais do processo de trabalho docente: sujeito-objeto-construção de conhecimento; teoria e prática; conteúdo e forma; ensino e aprendizagem (IES 3, grifo nosso).

Chama atenção a ementa da IES7, que não traz a nomenclatura *Didática*. Nela aparecem duas componentes: “Docência e Gestão dos Processos Educativos nos Anos Iniciais” e “Docência e Gestão dos Processos Educativos nos Anos Iniciais”; os quais, identificamos a presença de temas comuns à Didática ou que se aproximava do seu objeto de estudo, isto é, o processo de ensino e instrução (Libâneo, 2013). Nesta ementa, a abordagem do planejamento didático, especialmente com foco em dialogicidade e problematização, sugere uma tentativa de mobilizar uma *práxis* crítica, como sugerido no trecho em destaque:

Prática pedagógica nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Planejamento de ensino integrado nos anos iniciais do E.F: dialogicidade, problematização, contextualização, transversalidade e interdisciplinaridade.

Avaliação da aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental (IES 7, grifo nosso).

Vemos, pois, que os trechos das ementas analisadas, trazem fragmentos de uma ideia de possível *práxis* pedagógica. Mesmo sabendo que uma ementa é algo sintético e objetivo, considerando ser de fundamental relevância a revisão destas a ponto de torná-las mais bem delineadas, para abranger uma concepção completa. Reforçamos, a partir de Loss e Goulart (2018, p. 06) a concepção de que: “a *práxis* pedagógica é entendida como uma atividade social que conecta teoria e prática de modo consciente, crítico e reflexivo, objetivando a autonomia, a intervenção, a transformação do ato educativo”.

3.1.2 Princípio da Historicidade

Neste princípio, Saviani (2024,2021) discute a educação como um fenômeno histórico, condicionado e determinado pela realidade social, política e econômica, em constante transformação. Este princípio é contemplado nas ementas dos cursos da IES 2, 4 e 6 quando descrevem, respectivamente: “Contextualização histórico-crítica dos estudos e práticas da Didática”, vinculando a prática educativa ao contexto social em que ocorre; “Fundamentos onto-históricos da Didática” e “Referenciais históricos da Didática como elemento norteador da docência”, articulando a educação ao seu desenvolvimento histórico e às condições sociais”; e “Os aspectos históricos da Didática e o trabalho docente”, refletindo sobre a função social da escola em diferentes contextos.

Percebemos que as ementas contemplam, ainda que de maneira limitada, o princípio da historicidade interligando os fundamentos históricos da Didática ao seu desenvolvimento e prática atual. A IES 04 oferece uma reflexão interessante sobre o trabalho docente no contexto histórico, porém, essa abordagem poderia ser expandida para discutir mais profundamente como as condições históricas e sociais moldam a prática educativa e o saber-fazer dos professores. A IES 06 também dialoga fortemente com esse princípio, especialmente ao tratar dos “fundamentos onto-históricos” da Didática, sugerindo uma análise mais profunda das condições sociais e históricas que influenciam a educação.

3.1.3 Princípio da Mediação

Saviani (2021,2024), com base na teoria histórico-cultural e da atividade de estudo de Vygotsky (Longarezi; Puentes, 2023), compreende o conhecimento como elemento mediador na transformação social, sendo tarefa da educação provocar as condições concretas dos educandos com formas mais avançadas de conhecimento teórico e científico. Isso posto, a análise da ementa da IES 3 discute as “relações fundamentais do processo de trabalho docente: sujeito-objeto-construção de conhecimento; teoria e prática; conteúdo e forma”, o que sugere uma mediação entre conhecimento e prática.

Novamente, a ementa da IES 5, quando trata da “descolonização” do ensino, pode ser interpretada como uma forma de mediação, conectando o conhecimento científico a uma perspectiva crítica e de superação de estruturas coloniais opressivas. Já a ementa da IES 01 descreve: “epistemologia: concepções de conhecimento, de sua aquisição e de inteligência e a relação com a prática docente”, o que indica o tratamento do conhecimento como objeto a ser adquirido pelo aluno e com a gestão do professor por meio as atividades pedagógicas, mas sem elucidar a prática da problematização e transformação social.

Assim, consideramos que o princípio de Mediação do conhecimento como um processo para transformação social aparece de forma mais implícita na maioria das ementas, mas embora este princípio esteja presente na estrutura da Didática, poucas ementas explicitam como o conhecimento deve ser efetivado como um dispositivo de intervenção social e transformação.

3.1.4 Princípio da Contradição

A contradição é uma das categorias fundamentais no método histórico-dialético na qual se firma a Pedagogia Histórico-crítica de Saviani. Marx (2023) descreve os conflitos fundamentais que movem a sociedade e impulsionam as transformações históricas por meio das oposições internas e irreconciliáveis dentro de um modo de produção ou estrutura social, isto é, de suas contradições, como a que se percebe entre o capital e o trabalho. Logo, neste princípio, a educação deve lidar com as contradições sociais e buscar desvelá-las e corrigi-las por meio de uma prática pedagógica crítica e transformadora, superando a visão ingênua de neutra e autônoma (Saviani, 2021; 2024).

Nesses termos, a ementa da IES 3 sugere uma preocupação com as contradições quando busca localizar o trabalho do professor no seio dos conflitos sociais atuais, no tópico “a função social do professor na sociedade contemporânea”. Já a ementa da IES 2, mostra uma abordagem das contradições presentes no processo educacional quando aborda a “problematização dos elementos didáticos – aluno, professor, conteúdo”; enquanto a IES 5 discute a “descolonização do ensino” podendo ser vista como uma tentativa de enfrentar as contradições sociais impostas por um sistema colonial eurocêntrico contemporâneo. Também a IES 6, no tema “Trabalho e Formação Docente”, aproxima-se da categoria da contradição na abordagem do trabalho em seus sentidos e significados ontológicos e históricos na relação com a formação de professores.

3.1.5 Princípio da Totalidade

Entendemos, com base na Pedagogia Histórico-crítica, que a educação é um processo que não pode ser fragmentado, compreendendo a totalidade das relações sociais, que integra todas as dimensões da vida social, política e econômica. Em nossa análise, percebemos que ementa da IES 2 integra o princípio da Totalidade no trabalho com o tema “a multidimensionalidade do processo ensino-aprendizagem: dimensões técnicas, investigativa, humana, ética, estética e político-social”. Esse tema sugere a busca pela superação da fragmentação do ensino da didática no processo de ensino escolar, abordando outras dimensões fundamentais e totalizantes.

Na mesma direção, observamos a ementa da IES 4, que aborda o tema “a didática fundamental em contraponto à didática instrumental”. Para Candau (2022), precursora do movimento da didática fundamental, o que denominamos a didática crítica, objeto de estudo da Didática é a prática pedagógica numa perspectiva multidimensional, na qual são articuladas as dimensões técnica, humana e política. Todavia, assim como em alguns dos princípios anteriores, a maioria das ementas trata a Didática de forma fragmentada, pragmática e tecnicista, separando planejamento, avaliação e ensino-aprendizagem, o que contrasta com o princípio da totalidade. Apresentamos, a seguir, um quadro-síntese dos dados sistematizados com esteio em cada um dos princípios anteriormente elencados.

Quadro 3 – Categorias de análise a partir dos princípios da Pedagogia Histórico-Crítica

Categoria de análise / Princípio	IES	Trecho das ementas analisadas
Princípio da <i>Práxis</i>	02	A práxis pedagógica: caracterização e problematização dos elementos didáticos – aluno, professor, conteúdo. O plano de aula no cotidiano escolar: objetivos, conteúdo, metodologia e avaliação (teoria e prática).
	03	Relações fundamentais do processo de trabalho docente: sujeito-objeto-construção de conhecimento; teoria e prática ; conteúdo e forma; ensino e aprendizagem.
	05	Descolonização do ensino e da aprendizagem.
	07	Prática pedagógica nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Planejamento de ensino integrado nos anos iniciais do E.F: dialogicidade, problematização, contextualização , transversalidade e interdisciplinaridade.
Princípio da Historicidade	02	Contextualização histórico-crítica dos estudos e práticas da Didática.
	04	Fundamentos onto-históricos da Didática.
	06	Referenciais históricos da Didática como elemento norteador da docência.

Categoria de análise / Princípio	IES	Trecho das ementas analisadas
		Os aspectos históricos da Didática e o trabalho docente.
Princípio da Mediação	01	Epistemologia: concepções de conhecimento , de sua aquisição e de inteligência e a relação com a prática docente.
	03	Relações fundamentais do processo de trabalho docente: sujeito-objeto-construção de conhecimento ; teoria e prática; conteúdo e forma.
	05	Descolonização do ensino e da aprendizagem. Os processos de ensino e de aprendizagem e os desafios do cotidiano escolar e do ritual da aula nos países da integração.
Princípio da Contradição	02	Problematização dos elementos didáticos – aluno, professor, conteúdo
	03	A função social do professor na sociedade contemporânea .
	05	Descolonização do ensino e da aprendizagem.
	06	Trabalho e formação docente.
Princípio da Totalidade	02	A multidimensionalidade do processo ensino-aprendizagem: dimensões técnicas, investigativa, humana, ética, estética e político-social.
	04	A didática fundamental em contraponto à didática instrumental.

Fonte: Elaboração própria.

4. Considerações finais

Evidenciamos, neste estudo, a importância da Didática como um campo de saber fundamental na formação de professores, especialmente à luz da Pedagogia Histórico-Crítica. A análise das ementas dos cursos de Pedagogia das instituições públicas do Ceará permitiu identificar que, embora os princípios da *práxis* – historicidade, mediação, contradição e totalidade estejam presentes, ainda há lacunas significativas na mobilização coerente desses conceitos. A maioria das ementas aborda a relação entre teoria e prática de maneira técnica, sem enfatizar a transformação social como um objetivo central, o que demonstra a necessidade de aprofundar a integração dos princípios da Pedagogia Histórico-Crítica nos currículos.

Outro apontamento importante refere-se à falta de clareza e de enfoque explícito na mediação do conhecimento como instrumento para a transformação social. Embora algumas ementas sugiram um diálogo com a proposta de descolonização do ensino e valorizem a prática reflexiva e crítica, essas abordagens ainda não são predominantes. Observa-se que os conteúdos didáticos muitas vezes permanecem atrelados a uma visão tecnicista e instrumental, distanciando-se do potencial emancipatório e formador da *práxis*, conforme defendido por Demerval Saviani. Isso reforça a necessidade de reestruturação curricular para incorporar uma Didática Crítica que promova o desenvolvimento de uma consciência social transformadora na formação dos estudantes.

Assim, o fortalecimento da Didática nos cursos de Pedagogia passa pela superação de uma abordagem fragmentada do ensino, buscando uma maior articulação entre os conteúdos didáticos e as dimensões sociais, políticas e econômicas que determinam a prática pedagógica.

É crucial que os currículos avancem na direção de uma Didática que valorize a totalidade das relações sociais e que prepare os educadores para atuarem como agentes de transformação social, conforme os princípios da Pedagogia Histórico-Crítica. Esse movimento pode contribuir para uma formação crítica e emancipatória dos professores, que sejam capazes de intervir de maneira consciente e efetiva na realidade escolar.

Compreendemos que fortalecer a Didática a partir da PHC significa dar continuidade às lutas históricas que marcaram os 40 anos desta vertente pedagógica, reafirmando seu potencial teórico e político na defesa da escola pública, do currículo crítico e da emancipação humana. Assim, este trabalho se soma ao esforço coletivo de sustentar uma Didática comprometida com a totalidade das relações sociais e com a formação de professores como agentes de transformação social.

Referências

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Didática hoje: entre o “normal”, o híbrido e a reinvenção. *Perspectiva*, [S. l.], v. 40, n. 3, p. 1–14, 2022. DOI: 10.5007/2175-795X.2022.e85552. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/85552>. Acesso em: 10 jan. 2024.

FONSECA, M. A. R. da; SUANNO, M. V. R.; LIMA, D. da C. B. P. Didática Crítica e Currículo: resistência ao neoliberalismo e à tecnocracia na educação emancipatória. *Revista da FAEBA - Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 34, n. 77, p. 51–64, 2025. DOI: 10.21879/faeaba2358-0194.2025.v34.n77.p51-64. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/faeaba/article/view/21791>. Acesso em: 28 junho. 2025.

GASPARIN, João Luiz. *Uma didática para a pedagogia histórico-crítica*. Autores Associados, 2012.

LESNIESKI, Marlon Sandro; TREVISOL, Marcio Giusti; DA SILVA, Gabrielle José. Metodologia Histórico-Crítica em Pesquisas Educacionais: 1.as aproximações. *Educação & Realidade*, [S. l.], v. 49, 2024. DOI: 10.1590/2175-6236130601vs01. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/130601>. Acesso em: 28 janeiro 2025.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. Cortez editora, 2013.

LONGAREZI, Andréa Matuano; PUENTES, Roberto Valdés. Didática Desenvolvimental: os fundamentos de uma perspectiva crítica brasileira. In: LONGAREZI, Andréa Maturano; PIMENTA, Selma Garrido; PUENTES, Roberto Valdés (Orgs.) *Didática Crítica no Brasil*. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2023.

LOSS, Adriana Salete; GOULART, Mônica Riet. A práxis pedagógica: articulação entre a teoria e a prática na formação do pedagogo. *ANPED SUL*, 7; Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2018.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marlí. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo, SP: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

MACÊDO, Marly; ROMANOWSKI, Joana Paulin. A prática no processo de formação inicial de professores: uma revisão integrativa. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 41, e91579, 2025. <https://doi.org/10.1590/1984-0411.91579>

MARIN, Alda Junqueira. A disciplina didática na formação de professores: conhecimentos, saberes e mediação didática. In: D’ÁVILA, Cristina; MARIN, Alda Junqueira; FRANCO, Maria Amélia Santoro; FERREIRA, Lúcia Gracia (Orgs.). *Didática: saberes estruturantes e formação de professores*. Salvador. ENDIPE, Salvador: EDUFBA, 2019, p. 65-88. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/30772/1/Did%C3%A1tica-Saberes%20estruturantes%20forma%C3%A7%C3%A3o%20de%20professores.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2024.

MARX, Karl. *O Capital-Livro 1: Crítica da economia política. Livro 1: O processo de produção do capital*. Boitempo Editorial, 2023.

SAVIANI, Dermeval. *A pedagogia no Brasil: história e teoria*. Autores Associados, 2021.

SAVIANI, Dermeval. *Escola e democracia*. Autores associados, 2024.

SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. Autores associados, 2021.

SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima; PIMENTA, Selma Garrido. Versões do campo da didática na Base Nacional Comum da Formação Docente no Brasil. *Série-Estudos*, v. 25, n. 55, p. 117-131, 2020. Disponível em: <https://www.serie-estudos.ucdb.br/serie-estudos/article/view/1479>. Acesso em: 10 ago. 2024.

VÁZQUEZ, Adolfo Sanchez. *Filosofia da práxis*. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, Brasil, 2011.

Editor Responsável: Alboni Marisa Dudeque Pianovski Vieira

Recebido/Received: 03.10.2026 / 10.03.2026

Aprovado/Approved: 19.01.2026 / 01.19.2026